ANO 10.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 1930 N.º 2829

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES | Direcção . T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

VAMOS, enfim, ter uma Aviação Civil, que constituirá, sem dispendio para o Estado, uma forte reserva que, em caso de guerra, poderá cooperar valiosamente com a Aviação Militar.

Ontem á noite, realizou-se uma reunião dos 40 rapazes provisoriamente inscritos para o Curso de Pilotagem do Aero-Club de Portugal, com a respectiva direcção, que os pôs ao facto das condições exigidas para a inscrição definitiva, do custo da instrução, etc. 15 desses rapazes inscreveram-se definitivamente, realizando-se na proxima segunda feira a sua inspecção medica pela Junta do Aero-Club, que é composta pelos srs. drs. Sabido da Costa e Carmona. Em seguida, deve iniciar-se a instrução num campo militar dos arredores de Lisboa, para o que se aguarda a necessaria autorização do sr. ministro da Guerra. Dirigirá a instrução o capitão aviador Sergio da Silva, coadjuvado por outros pilotos militares.

Cada hora de vôo custará 300 escudos, e como, em média, são necessarias quinze horas de vôo para se obter o diploma de piloto, esse diploma virá a custar aproximadamente 4:500 escudos, o que é muito inferior á quantia necessaria para o obter em qualquer escola estrangeira.

* * *

PUBLICADO pelo ministerio das Colonias, acaba de sair dos prelos da Imprensa Nacional o volume do "Anuario Colonial", relativo a 1927-1929, publicação que é inteligentemente dirigida pelo sr. A. J. Pires Avelanoso, distinto bibliotecario daquele ministerio.

Folheando o "Anuario", tanto nacionais como estrangeiros ficam habilitados a conhecer todas as possibilidades das nossas colonias; o regime politico e administrativo de cada uma delas; os assuntos comerciais, industriais e agricolas que lhes dizem respeito; a sua situação economica e financeira, etc.

* * *

RECEBEMOS a seguinte carta, a que não queremos deixar de dar publicidade:

"Está agora a sugerir-se o levantamento, no Porto, de monumentos destinados a perpetuar a memoria de dois poetas, nascidos na capital do Norte, ou muito cêrca: Augusto Gil (que viveu, aliás, sempre na Guarda e em Lisboa) e Antonio Patricio.

Está bem.

Mas ouso lembrar que no Porto se finaram tambem outros dois poetas, Soares de Passos e Guilherme Braga, que na terra que lhes foi berço não têm um simples padrão a marcar a sua existencia. Não quero ser cumplice de um injusto esquecimento. — *Um tripeiro.*„

* * *

QUEIXAM-SE os nossos leitores de que o pão que se está vendendo no concelho de Cascais, e particularmente nos Estoris, é de pessima qualidade. Tão negro, tão aspero e tão mal fabricado, que chega a ser preciso, para pessoas doentes, vir a Lisboa adquirir pão que se coma sem repugnancia e sem perigo.

Parece-nos que um pouco mais de rigôr nos serviços de fiscalização bastaria para obrigar os padeiros ao cumprimento da lei.

O BRASIL E A ESPANHA

Tudo quanto diga respeito ás relações entre o Brasil e a Espanha merece a atenção dos portugueses.

Não pode, com efeito, ser-nos indiferente — quer sob o aspecto intelectual, literario e artistico, quer sob o aspecto economico — a maior ou menor simpatia mutua desses dois grandes paises. E' que, segundo o sentimento e o criterio inspiradores e guiadores da amizade hispano-brasileira, ficaremos ou não prejudicados, manter-se-ha ou diminuirá o prestigio luzitano, na fraterna e victoriosa nação de alem-Atlantico.

Verdade sabida, axioma conhecidissimo, que não vale agora a pena estar a justificar, mas que não ha o direito de desprezar ou esquecer.

Um livro recente e interessantissimo vem-nos fornecer elementos preciosos para o estudo desse já velho e sempre actual problema. Refiro-me ao livro *Hespanha*, do fino e inteligente diplomata que é o sr. José Roberto de Macedo Soares, secretario da Legação do Brasil em Madrid.

Claro que se trata dum trabalho cujos louvaveis propositos são unicamente exaltar o progresso e o explendôr da Espanha, e em que só incidentalmente o auctor se ocupa — em três breves capitulos, sobretudo — da politica de reciproco entendimento realizada pelos govêrnos dos dois povos. Nesses três capitulos, porém, ha bastante que aprender e meditar.

Vejamos, por exemplo, o que num deles se lê a proposito da expansão do livro espanhol:

...«*Graças aos magnificos esforços de um laborioso espanhol, o sr. D. Samuel Nunez... hoje as livrarias brasileiras e demais estrangeiras estão forçadas a manter tambem stocks de obras castelhanas. E, ainda mais: a casa do livro espanhol é um salão de tertulia de escritores, scientistas e literatos brasileiros, que se congregam ali a diario e estão sempre ao corrente do vient de paraitre de Madrid e Barcelona. Tão interessante tem sido a acção do sr. D. Samuel Nunez que os intelectuais brasileiros, espontaneamente, assinaram uma mensagem dirigida ao Ministro de S. M. Catolica no Brasil, solicitando sua interferencia para que o Govêrno espanhol premiasse esse seu esforçado e util compatriota*».

Ninguem negará, decerto, a oportunidade desta pequena informação, no momento em que Portugal perde cada vez mais o mercado de livros no Brasil...

Varios compatriotas nossos, preguiçosos, continuarão porém a afirmar que em tal materia as coisas correm ás mil maravilhas e que não é preciso conquistar o afecto e a curiosidade dos brasileiros que têm pela Espanha — julgam êles — uma quasi indiferença...

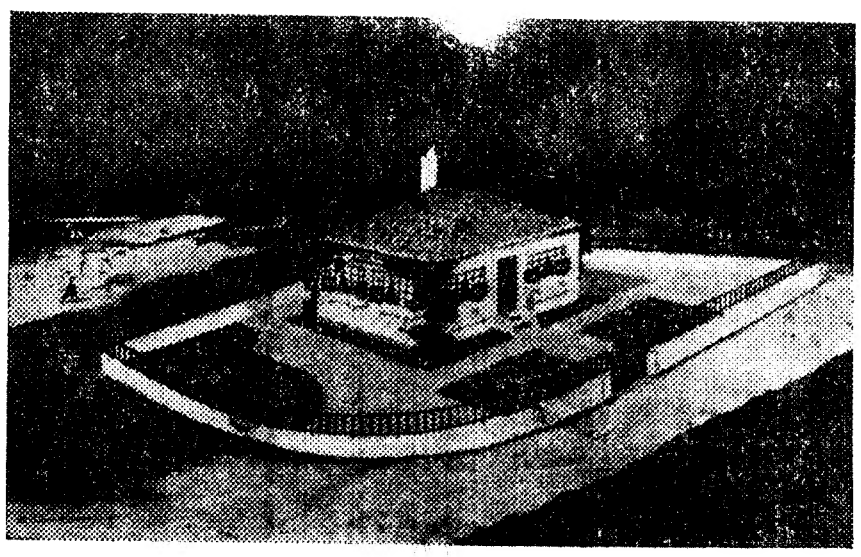
Não se lembram que — acentua-o bem o meu querido José Roberto — a colonia espanhola é numericamente a terceira no acolhedor Brasil. E que este encara tão carinhosamente a sua aliás honesta e produtiva colaboração que, num gesto de suprema gentilelza, ofereceu á Espanha o edificio do pavilhão brasileiro da Exposição de Sevilha para serem lá instaladas escolas primarias, que se chamarão *Escuelas del Brasil*.

O livro do sr. José Roberto de Macedo Soares é todo ele digno de apreço e de elogio, contendo uma soma enorme de elementos e dados valiosos para a melhor compreensão do reino visinho. No entanto, as notas que transcrevi, considero-as as mais flagrantes e proveitosas, dentro do juizo patriotico e luso-brasileiro que se nos impõe.

Leia-se todavia o volume inteiro. Testemunho de um espirito desempoeirado e moço, desvenda-nos muitas vezes visões inéditas de acontecimentos e personalidades da Espanha moderna, com probidade mental, com elegancia de estilo e lucido rigor de critica e de interpretação.

JOAO DE BARROS

O NOSSO CONCURSO



Aguarela de Stuart Carvalhais da vivenda, a construir no Parque Estoril, sob «maquette» do engenheiro Luis Fernando de Sousa e que constitui o primeiro premio oferecido pelo «DIARIO DE LISBOA»

«LE Peuple", de Bruxellas, publicou uma excelente cronica, assinada por Armand Massard, sobre a vinda dos esgrimistas belgas a Lisboa. Louva o nosso querido amigo, sr. dr. José Pontes, como sendo quem, na grande imprensa, criou as secções desportivas, tão lidas e apreciadas pelo publico,

—"O grande animador deste movimento, em febre de expansão, é o presidente do comité olimpico de Portugal, o dr. José Pontes, antigo senador, cuja actividade é incessante, afavel e fecunda.„

Acerca das nossas paisagens escreve o jornalista:

—"Este país magnifico, com estancias esplendidas, como as que, embora apressadamente, nos foi dado admirar—Cintra e Buçaco— o encanto do Monte Estoril e dos seus arredores, envolvendo o estuario do Tejo magestoso, merece sem favor que o visitemos, o exaltemos e apreciemos o fervor de real e entusiasta simpatia que os seus habitantes manifestam pela França e pelos seus raros visitantes„

Armand Massard não pertence ao numero dos que só teem olhos para ver o que é seu, desdenhando o alheio, posto que merecedor de louvores e aplausos.

* * *

O SR. tenente-coronel Costa Veiga, director da Biblioteca Nacional de Lisboa, conseguiu obter, por intermedio do professor dr. C. W. David, uma reprodução fotografica dum preciosissimo manuscrito da Biblioteca de "Corpus Christi College", de Cambridge, que se refere á tomada de Lisboa, descrição do cruzado Osberno, que nesse feito tomou parte.

Esse documento importantissimo e de que entre nós só existia conhecimento pela "Portugaliæ Monumenta Historica", intitula-se "Expeditio francorum, anglorum et variarum natiorum ad obsidondum Ulissipona in Portugalia tempore Hildofonst regis".

E' escusado encarecer o valor da referida reprodução fotografica do notavel manuscrito historico, que o proprio Herculano só conheceu através de uma simples copia paleografica.

* * *

O DISTINTO professor sr. Correia dos Santos acaba de publicar a conferencia feita na Universidade Popular de Lisboa em maio deste ano sobre "As vitaminas na alimentação", ampliada com algumas indicações uteis sobre alimentos vitaminados.

Trata-se dum tema de quimica biologica que tem apaixonado em todo o mundo os espiritos mais estudiosos e que entre nós está tendouma util divulgação.

* * *

FOI dissolvida e louvada a comissão encarregada de elaborar o plano de organização da secção portuguesa na Exposição Colonial Internacional de Paris.

* * *

PARTIU hoje, no "Sud„, para Paris, o sr. François Marsal, antigo chefe do govêrno francês, que ha dias se encontrava em Lisboa.

Radiotonia

Programas escolhidos

Do estrangeiro:

A's 19,45, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.): «Les deux billets» (Poise). A's 20,30: «Le poème de l'amour et de la mer» (Chausson); «Nocturnes (Debussy).

A's 19,55, de **Londres-Regional** (356 m.): «Aida», II acto (Verdi). A's 20,45: Recital de piano (Bach, Schumann, Debussy, Ireland).

A's 19,55, de **Hilversum** (1.875 m.): Concerto de orquestra (Weber, Schumann, Mozart, Tschaikowsky).

A's 20,00, de **Toulouse-Pyrénées** (255 m.): «Carmen», selecção (Bziet). «Nona sinfonia», solos, corós e orquestra (Beethoven).

A's 20,00, de **Toulouse-Radio**: (385 m.): Concerto (Berlioz, Wagner, Massenet, Vacher, etc.).

A's 20,00, de **Langenberg** (472,4 m.): Festival Lortzing.

A's 20,02, de **Roma** (441,2 m.): «Quatuor em dó menor» (Beethoven); «Don Pasqual» (Donizetti). A's 21,30: Musica de dança.

A's 20,25, de **Londres-National** (1.554,4 e 261,3 m.): «Variações sôbre um tema de Haendel» (Brahms). A's 21,30: Musica de dança.

A's 20,45, de **Argel** (363,6 m.): Concerto de musica oriental.

A's 21,15, de **Barcelona** (349 m.): Três romanzas, por R. Martinez. A's 21,45: Recitação de poesias. A's 22,05: Concerto (Metra, Laporta, Esteve, Breton).

A's 22,00, de **Madrid** (424,3 m.): «La Bohème» (Puccini). A's 24.00: Musica de dança.

O GRANDE EXITO LITERARIO

Continua a ter o mais entusiastico acolhimento a novela de amor

"A Dedicação"

por SOUSA NUNES

a venda na livraria de

FRANCISCO FRANCO, R. Barros Queiroz, 14-18 — LISBOA

por 5$00

COLISEO DOS RECREIOS

E' amanhã

que o

GINASIO CLUB

PORTUGUEZ

apresenta

no seu Sarau

um programa

colossal

BOLSA DE LISBOA

1 de Julho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	940$00	939$50	940$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	—	—	976$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	975$00	1.000$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.020$00	1.030$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	518$00
Banco Lisboa & Açôres	540$00	539$00	542$00
Banco de Portugal.....	990$00	987$00	1.000$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª O. F. de Benguela	—	—	—
C.ª O. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	50$00	57$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	290$00	303$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	226$50	226$00	226$50
Soc. Industrial Aliança	—	—	199$00
C.ª Portugal e Colonias	107$50	107$00	107$50
C.ª Nac. de Navegação	247$00	245$50	247$50
C.ª Tabacos de Portug.	395$00	390$00	400$00
C.ª Portug. de Tabacos	304$50	304$00	305$50
The Match Tobacco T. ª. C.ª.....	65$00	64$00	66$00
Tabaqueira.....	—	410$00	430$00
C.ª Amboim.....	110$50	110$00	111$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	60$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.100$00	1.300$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	295$00	290$00	300$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$15	108$35
Paris	$87,5	$88
Madrid	2$42	2$52
New-York	22$15	22$25
Zurich	4$28	4$32
Roma	1$15	1$17
Bruxelas	$61,5	$62,2
Amsterdão	8$90	8$96
Berlim	5$28	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$40	2$55

EPISODIO N.º 6

Foi em quatorze d'Agosto
que Portugal renasceu.
Já era quasi sol posto
quando a batalha se deu!

São do dominio da grei
os feitos assinalados,
de Nun'Alvares, do rei,
da Ala dos Namorados!...

De Mem Rodrigues se diz
que depoz, finda a procela,
aos pés do Mestre d'Aviz
a bandeira de Castela!...

E ouvimos, como que em sônho,
p'la vez primeira, esse dia,
o longo troar, medonho,
das peças d'artelharia.

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 17 da nossa caderneta.

TAUROMAQUIA

José Casimiro realiza no domingo a sua festa, toureando com os seus filhos e tendo contratado os espadas "Armillita II, e "Parrita„ com picadores

Ha no domingo proximo, no Campo Pequeno, mais uma grande corrida, a festa do cavaleiro José Casimiro, que verdadeiramente caprichou—pode dizer-se sem exagêro—na organização da corrida.

Veem touros puros da ganaderia que ganhou no recente concurso o segundo prémio, que é a do sr. João de Torres Vaz Freire, de Evora. Tomam parte como cavaleiros o festejado e

Armillita Chico entrando a matar

seus filhos, o laureado amador José Casimiro Junior e o já profissional Manuel Casimiro de Almeida, e são «espadas» da tarde os matadores «Armillita II», glorioso oureiro mexicano e Manuel Vilches «Parrita», havendo para êles e em competencia touros lidados á espanhola, com os competentes picadores.

Tanto «Armillita II» como «Parrita» são toureiros de finissimo estilo, ocupando especialmente o mexicano um dos primeiros lugares na actual tauromaquia. São brilhantes em todos os tercios e ambos bandarilham com aprumo e finura.

Desde já se marcam bilhetes na travessa da Gloria, 14-16.

João Nuncio e o espada "Armillita I" com touros em pontas

O matador de touros «Armillita I», que é um toureiro sabio e vistosissimo e em todos os tercios, sendo especialmente brilhante no de bandarilhas, pelo que se tornou um dos «espadas» de grande cartel no Campo Pequeno, lida dois ouros desembolados na Chamusca no proximo domingo, na corrida que a Misericordia, por ocasião das festas do seu tri-centenario e em seu beneficio, ali leva a efeito. A êste glorioso nome junta-se o destacadissimo nome de João Nuncio, o cavaleiro que está sempre bem, o cavaleiro que tem lide para todos os touros, o cavaliro que mais irrepreensivelmente mantem a caracteristica de elegancia que deve ter a arte de Marialva.

Os bandarilheiros são Agostinho Coelho, Antonio Dias, Carlos Moreira, «Alfarero» e Carlos Santos, da Golegã.

O cabo de forcados é Alberto de Santarem e os touros são generosamente cedidos pelo sr. João Coimbra, dando entrada na praça na vespera da corrida, á tarde e a pé.

Uma grande corrida nocturna com Manuel Bienvenida e com os cavaleiros Simão filho e João Nuncio

Mais oura grandiosa corrida no Campo Pequeno, a continuar o brilhantismo desta época, sem precedentes pelo valor e pela animação: corrida em beneficio do cofre de pensões aviuvas e orfãos dos toureiros, promovida pela respectiva Associação de classe.

Esta corrida será a segunda nocturna da época no Campo Pequeno e dar-nos ha a conhecer o novel matador de touros, toureiro sabio apesar dos seus 17 anos, Manolo Bienvenida, o mais velho dos três filhos de «Bienvenida», irmão do portentoso toureiro José e do minusculo lidador Rafael, que no dia 15 de junho arrebataram o publico do Campo Pequeno. Manolo, que foi agora a nota mais brilhante das corridas de Badajoz, vai dar lugar em Lisboa a um dos acontecimentos grandes da temporada.

Os cavaleiros desta corrida serão Simão filho e João Nuncio e haverá dois grupos de forcados.

"O Capote„

Saiu o n.º 2 do semanario taurino «O Capote», que continua mantendo variada e interessante colaboração.

NOVO COLEGIO LEONÊS

FUNDADO EM 1916 S. JOÃO DO ESTORIL

Lotaria da Misericordia de Lisboa

Sabado, 5 de Julho ás 13 horas (1 da tarde)

Primeiro premio 400.000$00

Previne-se o publico que o milhar correspondente á SORTE GRANDE é todo premiado.

Quadras

Cantigas de S. João

Canta o Amor

Brinco ás fogueiras, contigo,
Na nossa rua modesta.
Brincam as chamas comigo,
Nenhuma delas me cresta.

Mas, se salto os rubros molhos
A olhar-te, em adoração,
Nas fogueiras dos teus olhos
Se abraza o meu coração!

Canta a Tristesa

Fogueiras de alto clarão,
Alumiai-me o caminho:
Perdi o meu coração,
— Ando no mundo sósinho.

Ardem fogueiras na praça,
Ardem — deixa-las arder...
Na fogueira da Desgraça,
Ninguem se póde aquecer!

Um desiludido

Não me mintas sem refolhos
Não faças do ardil um vicio:
Tens lindo fogo nos olhos,
Mas é fogo... de artificio!

A Saudade

Luz de fogueiras distantes,
Palidas luzes, que anseiam,
Almas geladas de amantes,
Que nunca mais se incendeiam.

Já tambem minha alma ardeu
Na luz de ouro das verbenas,
— Brazas que a cinza escondeu
Queimam saudades, apenas...

Rosa brava

João:

Debalde teus labios teimam
Em fugir aos meus desejos:
— Todas as *rosas* se queimam
Na fogueira dos meus beijos!

Rosa:

Fogo vão de quem presume,
Verás o fim que ele tem!
— Apago todo esse lume
No gelo do meu desdem!

RAPOSO DE OLIVEIRA

No Coliseu

Os espectaculos de verão começam no proximo sabado

E' no proximo sabado que se inauguram no Coliseu dos Recreios os espectaculos da temporada de verão, começando a disputar-se o campeonato internacional de Lisboa que reune um grupo formidavel de lutadores.

Estes espectaculos abrem com uma parte de variedades, constituindo um magnifico passatempo para as noites da presente estação.

Retratos a côres

Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.

R. da Escola Politecnica, 141

OLIMPIA CLUB

ESTREIA SENSACIONAL

MISS ADA

AND FRED

BAILARINOS

que pela primeira vez se exibem em Portugal

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

NUNCA E' DE MAIS REPETIR COMO SE CONCORRE

Os 60 episodios notaveis da nossa Historia, que o *Diario de Lisboa* ha dias vem publicando, são mais ou menos conhecidos e através dos maravilhosos versos de Silva Tavares, adivinham-se facilmente. Para tal, basta recorrer á data que encima a pagina da caderneta, onde os versos têm de ser colados.

E' um Concurso pratico e simples. Serve de divertimento aos que conhecem a Historia de Portugal e ensina ás crianças quem fôram os herois e os homens que se notabilizaram e quais fôram os feitos extraordinarios da raça portuguesa onde ha santos, guerreiros, navegadores, inventores e sábios.

Passamos a explicar:

Só é perciso recortar os episodios do *Diario de Lisboa* e colá-los nas cadernetas.

Um exemplo:

O concorrente lê os versos e é-lhe indicada a pagina numero 30 para os colar. Vai á caderneta e na pagina n.º 30 encontra ao alto, esta data: 1500.

Haverá algum leitor que não adivinhe, em seguida, que se trata da descoberta do Brasil?

Como se vê, o Concurso das Figuras e Factos da Historia de Portugal é facilmente solucionavel e é acessivel a toda a gente.

As cadernetas do Diario de Lisbôa

ilustradas por Stuart Carvalhais, com uma linda capa colorida, são de formato unico, a fim de dar ao concurso um método de organização que a experiencia aconselha:

Cadernetas improvisadas não poderão ser aceites.

Para comodidade dos concorrentes, as cadernetas encontram-se á venda na nossa Administração, rua da Rosa, 57, e nos seguintes locais:

NA PROVINCIA

Alberto Malafaia — Figueira da Foz.
Antonio da Conceição Lita — Villa Real de Santo Antonio.
Antonio Duarte & Filhos — Pampilhosa do Botão.
Antonio de Sá Vieira — Monsão.
Antonio Santos Capela — Faro.
Augusto Trindade Jorge — Santarem.
Carlos F. Luna — Estremoz.
Diogo José Roque — Portalegre.
Domingos e Agostinho Silva — Vizeu.
Duarte & Messias — Cascais.
Francisco Matias Galinha — Caldas da Rainha.
Inacio Ramos — Paço d'Arcos.
J. Figueira de Sousa — Funchal.
J. Jacinto Cabral — Cascais.
Joaquim Augusto Silva Junior — Pombal.
Joaquim Marques — Nazareth.
José Antonio Pinheiro Martins — Elvas.
José Augusto Correia — Evora.
José Guimarães Costa — Covilhã.
José Narciso da Costa — Alcobaça.
José Maria dos Santos — Tavira.
Julio Pinto Tavares — «A Camélia» — Sintra.
Manuel Bernardo Ferreira & Irmão — Coimbra.
Manuel Candido da Mota — Tomar.
Manuel da Silva Braga — Praça da Liberdade, 129 — Porto.
Manuel Vinhas — Guarda.
Pedro José dos Santos — Montemór-o-Novo.
Policarpo Santos Silva — Castelo Branco.

O Diario de Lisbôa atende todos os pedidos da provincia, quer de cadernetas, quer de numeros atrazados.

Os vendedores do «Diario de Lisboa» fornecem tambem cadernetas ao mesmo preço a quem lh'as pedir.

Preço das cadernetas 3$00.
Pelo correio acresce $30 de porte, ou seja 3$30.

AVISO IMPORTANTE

Aos concorrentes do nosso concurso que tenham de se ausentar para as praias e termas, o "Diario de Lisboa" concede todas as facilidades, abrindo-lhes uma assinatura especial de

1 mêz por ..... 9$00
2 meses por ..... 18$00

Para isso, basta enviar a importancia em vale de correio ou estampilhas á nossa administração, rua da Rosa, 57, sendo necessario que o nosso assinante invoque a sua qualidade de concorrente.

Amanhã nova lista de premios

O NOSSO CONCURSO NO TEATRO

Ao cabo de um dia de preocupações profissionais nada ha melhor para nos reconciliar com a vida do que um espectaculo alegre, cheio de luz, de côr, de movimento, de caras bonitas a sorrirem, de pernas bem torneadas em constantes movimentos e de uma bôa oportunidade de critica aos acontecimentos.

Henrique Alves

A alta comedia, o drama, os classicos, as peças sérias em que se estudam os caracteres humanos, se revelam paixões, se glorificam as virtudes, se castigam os vicios, em que vão postos bem em relêvo tipos finamente analizados, são muito bonitas, muito curiosas, mas requerem uma disposição e uma preparação especial, que geralmente não temos pelo esforço violento despendido pelo dia de trabalho.

Na época que atravessamos, que se vive sem leis de equilibrio, fazendo um esforço de cerebro superior ao de braços, o que precisamos á noitet é distrair-nos, vêr realizados em pequenos prazeres visuais de momento e ao alcance de todos, os sonhos das grandes fortunas que nunca chegam de leve a tocar-nos.

Necessitamos ar de fantasia, e para isso, na nossa terra, o melhor ainda é a revistazinha pacata com a sua brejeirice e o seu fadinho á mistura, em resumo «O Senhor da Serra», tal qual se representa actualmente no popular teatro Apolo.

E, é curioso vêr como o publico ri alegremente, num riso franco, estridente, comunicativo, sobretudo com os numeros que recentemente se estrearam e a que o nosso jornal já fez referencia.

Entre eles figura uma «charge» engraçadissima ao nosso concurso, e primorosamente lida por Henrique Alves, actor de uma cultura invulgar e de uma carreira artistica que muito honra o teatro português.

Aí vão, pois, as adivinhas, que com muito espirito são comentadas pelo irresistivel comico e querido actor Carlos Leal.

1128

A raínha D. T'reza
que os nobres mandou á fava
tinha uma certa fraqueza
por um tal Fernandes Trava.

Quiz roubar ao pobre filho
as terras que ao pai herdou.
Mas percebendo o Sarilho
D. Henrique refilou.

E deu-lhe tanta lambada
esse sobredito cujo
que a mãe ficou encravada
e o fidalgo ficou sujo.

1385

O D. João de Castela
que era um tipo ambicioso
comeu muitas por tabela
na batalha de Trancoso.

Não desistiu da campanha
e voltou a refilar,
mas levou tanta castanha
que aos seus homens deu um ar

Pois se até uma tal Brites,
Padeira que havia lá
saíu fóra dos limites
e levou sete na pá...

Fôram capazes de adivinhá-las? Se não foram, o remedio é simples: vão

Carlos Leal

esta noite ao teatro Apolo vêr «O Senhor da Serra».

Aos consagrados escritores Xavier de Magalhães, Lourenço Rodrigues, Alvaro Leal, o *Diario de Lisboa* agradece a gentileza da lembrança.

O nosso Concurso na provincia

O exito alcançado pelo nosso Concurso, na provincia, confirma absolutamente o sucesso que se tem verificado em Lisboa, excedendo toda a nossa espectativa.

O nosso presado colega *A Fôlha do Sul*, bi-semanario em Montemor-o-Novo, faz ao nosso «Grande Concurso» uma referencia que muito nos penhora. Endereçamos-lhe os nossos agradecimentos pela gentileza das suas palavras.

A enorme e valiosa lista de premios que já excede a

140.000$00 (cento e quarenta contos)

marca um grande acontecimento, e vem trazer aos nossos concorrentes um maior numero de probabilidades de alcançarem bons premios.

A todo o tempo é tempo de concorrer

O leitor que por qualquer circunstancia não tenha começado a coleccionar os nossos episodios historicos, a todo o tempo o pode fazer, pois dispomos para isso de uma tiragem especial.

Lista parcial de premios

Além da esplendida vivenda no Parque Estoril, que constitui o primeiro premio, o *Diario de Lisboa* oferece

UM GRAMOFONE ELECTRICO

"His Master's Voice"

que tem 1m,03 de altura, 1m,06 de comprimento e 0m,58 de largura e tem mudança de discos automatica. O esplendido gramofone vale 18.000$00.

3 GRAMOFONES PORTATEIS

"His Master's Voice"

600 DISCOS

"His Master's Voice"

gravados pelos mais distintos artistas portugueses no valor de

15.000$00 (quinze contos)

3.º PREMIO

Uma mobilia completa de escriptorio, estilo inglês, "ANDIROBA" com embutidos, composta de 5 peças:

Uma secretaria "ministro"
Uma estante de três corpos ressaltada
Um fauteuil giratorio
Duas cadeiras com fundo em couro lavrado

no valor de 5.000$00.

Riquissimo premio de bom gosto, comodidade e decoração, oferta dos ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ de Paixão, Carvalho, Ltd., Largo do Calhariz, 26-27-28—Oficinas: Rua da Trombeta n.º 5.

SINETE em prata cinzelada, premio de requintado gosto e alto valôr artistico; de *AUGUSTO LUIZ DE SOUZA, LTD, fornecedores da Casa Real de Espanha, R. do Mundo, 16 e 18.*

JOALHARIA MORAIS, *R. Nova do Almada, 98,* oferece os ricos e artisticos premios:

Cinzeiro em marmore preto com aplicações de prata.
Moldura oval em prata, Luiz XVI.

NESTLÉ & ANGLO-SWISS CONDENSED MILK C.o, *filial em Portugal: R. Ivens, 11 a 15-A,* oferece os deliciosos productos mundialmente conhecidos, no valor de 1 750$00:

50 latas de Farinha NESTLE.
48 latas de Leite Condensado NESTLE.
Grande sortido de Chocolates e Bonbons NESTLE.

CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS *SANTOS MATTOS & C.ª, 123, R. do Ouro, 125,* oferece

Cinta de Malha Elastica, feitio da moda, para senhora
Cinta de Tecido Elastico, de novidade — para combater a obesidade — modelo especial para homem.
Soutien-Gorge em seda de fantasia.
Cinto-Ligas, feitio original, para senhora.

STETTEN & C.ª Ltd., *119, R. da Madalena, 2.º, Esq.,* oferece:

ESCOVAS SOR, de pêlo comprido, pêlo curto, para cães.
ESCOVAS SOR, para latos, com pêlo de chiire, com pêlo de cerda.
VASSOURA SOR, com liquido 4, substitui com vantagem a cera dando ao chão um brilho esplendido.

EMPREZA LITERARIA FLUMINENSE, LTD., *R. aos Retrozeiros. 125, Lisboa,* oferece:

Colecção das obras de Ricardo Jorge (5 volumes).
Colecção das obras de Augusto de Castro (8 volumes).
Colecção das obras de Fidelino Figueiredo (3 volumes).
Colecção "Infancia" (3 volumes).

PAPELARIA VERISSIMOS AMIGOS, *30, Pr. Luiz de Camões. Telef. T. 1381,* oferece:

CAIXAS de papel fantasia.
CANETA de tinta permanente "Kaweco", com aparo de ouro.
LAPISEIRA "Corretor" "Kaweco".

AUTOMOVEIS COM CORDA, proprios para crianças com bonbons dentro, brinquedos encantadores: da *S. I. C., 76, A. 24 de Julho. Telef. 1367.*

TEATRO DO GIMNASIO Tel. T. 914
HOJE — A's 9 1|2 da noite
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
A representação da celebre peça em 5 actos e 6 quadros
KEAN

A Cidade

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
Ultima semana da produção sonora METRO-GOLDWIN-MAYER
LADROES

Chá das cinco

O coração no cinema

Um medico espanhol, tranquilamente sentado no seu consultorio de Madrid, auscultou o coração dum doente que batia em Buenos Aires.

Milagre das ondas hertzianas, que tomaram conta dos ruidos cardiacos numa casa de saude da capital argentina, e, depois de os trazerem sobre a imensidade atlantica, depositaram-nos fielmente no pavilhão auricular do clinico madrileno.

O processo não é novo. Os ruidos cardiacos tinham sido já amplificados por meio de lampadas electricas ha uma dezena de anos. A transmissão transatlantica é que não se tinha feito ainda.

Mas ha mais: dentro em pouco, vamos ouvir o coração bater nas scenas amorosas dos filmes sonoros. A amplificação do som permitirá registar os ruidos cardiacos em discos de fonografo, o que quere dizer que o sonoro conta desde já com um elemento novo, ou seja a demonstração sincronizada dum sentimento amoroso, através das pancadas que bate o coração de Julieta de encontro ao peito de Romeu.

As lagrimas do cinema mudo serão substituidas pela sonorização dos ruidos cardiacos no cinema falado. Verificar-se-ha então quais são as «estrelas» que têm a pulsação cardiaca mais fonogenica e quais são os corações femininos que rececom maior sonoridade uma declaração de amor.

Greta Garbo, a maga das grandes paixões mudas, terá, porventura, um coração tão silencioso como o muro duma quinta...

JOSÉ DO NORTE

Falta de agua no Cacem

O Cacem, povoação proxima de Lisboa que está sendo por conselho unanime dos medicos uma estancia de repouso absolutamente digna de preferencia, não tem agua. Possui um chafariz, mas, parece que por virtude de qualquer mal entendi-

anos, de monumento decorativo.

Parece-nos digna de atenção a solução de tão grave problema, sobretudo porque a linda e aprazivel localidade está actualmente habitada por muitas centenas de pessoas.

Pola Illéry

A vedeta do filme
Sob os telhados de Paris
que está sendo, no São Luiz, o grande exito do cinema sonoro.

VIAJANDO EM PORTUGAL

O ENCANTO de descobrir novos horisontes na nossa terra

O Circuito Norte de Portugal, em auto-omnibus, iniciado em 22 e terminado em 28 do mês findo — percorrereram 1.200 quilometros — foi, a par de uma prova automobilistica interessante, o primeiro passo para identicas realizações futuras cujo valimento turistico importa salientar.

Em Portugal ha coisas que têm de ser ditas e reditas vezes sem conta para que os interessados as oiçam e as acreditem. E uma delas é precisamente esta: a maioria dos portugueses não conhece a sua terra. Se a conhecesse, se soubesse quanto ha de beleza e de deslumbramento por esse país além, perderia a tendencia cara e imperdoavel de ir procurar lá fóra o que em casa lhe sobeja.

Não se calcula, e mal se crê sem vêr, o encanto, a soma formidavel, emocionante mesmo, de grandeza e de imprevisto que a nossos olhos se depara ao percorrer por estrada, como o fizeram agora os excursionistas do Circuito Norte de Portugal, todo esse jardim interminavel que é a terra portuguesa.

O Minho é um deslumbramento. Milagre da Natureza onde a luz tem tonalidades estranhas que a alma sente e os olhos não conseguem definir; prodigio edenico onde a vegetação atinge proporções fantasticas de grandeza; maravilha de frescura e de côr onde as flores e o sol transformam em palacios encantados de fadas os pardieiros pobrinhos, os tegurios miserrimos das aldeias.

As rosas de toucar agarram-se aos muros, e ás arvores, e ás pedras tôscas das serras; e alastram; e multiplicam-se caramanchões que deslumbram o olhar; e inundam as povoações e os caminhos; e fazem no espirito do viandante a impressão de que se viaja nalgum rincão lendario de paraizo.

O Bom Jesus de Braga, é por si só, como vegetação e como riqueza panoramica, um motivo de beleza sem igual.

Trás-os-Montes, com as suas serranias gigantescas a tocarem o ceu, é duma grandeza que esmaga, duma imponencia que nos obriga a pensar na pequenez da condição humana.

A travessia do Marão tem alguma coisa de impressionante, alguma coisa de magestosamente colossal que não esquece mais a quem uma vez a tiver efectivado.

E depois, na Beira, a escalada formosissima da Estrela, até lá cima, ás lombas ciclopicas onde as tempestades têm furias brutais de exterminio, e onde a ventania e o raio escavacam, como se fôssem vides sêcas, as arvores quasi seculares; e por ali fóra, até á beleza evocadora do Buçaco e até, enfim, aos logarejos mais humildes que se disseminam pelos caminhos, tudo é lindo, tudo tem encantos novos, tudo tem um *quid* de formosura sem igual.

Os excursionistas do Circuito Norte de Portugal visitaram em sete dias, sem o minimo contratempo, sem um furo num pneu, sem uma hesitação de motor, sem o mais insignificante sobresalto, Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Aveiro, Porto, Braga, Vila Real, Guarda, Gouveia, Viseu, Buçaco, Coimbra, Tomar e Santarem e em toda a parte tiveram que vêr e que admirar, e em toda a parte puderam verificar por seus proprios olhos que chega a ser um crime de lesa bom gosto irem portugueses procurar no estrangeiro, a beleza turistica que tanto abunda em Portugal.

Bastava que houvesse um pouco mais de confôrto e de asseio nos hoteis e um pouco menos de ganancia nos hoteleiros, para que Portugal se tornasse, com as esplendidas estradas que possuimos já, um país de turismo inegualavel.

Porque não ha de tentar-se esse esforço tão simples, com o concurso de alguns homens de boa vontade?

Pavilhão Português — CINEMA — E VARIEDADES
POR 1$60 COM LIVRE ENTRADA NO PARQUE MAYER
HOJE — o engraçado filme PAT E PATACHON — PESCADORES —
Ultimas noites da formosa bailarina Matilde Diaz
NO DIA 4 ESTREIA DA GRANDE ARTISTA CLARA YONESCO

HOJE TEATRO AVENIDA HOJE
Epoca de verão A's 9 horas e 45 da noite Espectaculos inteiros
A popular e celebre revista A BOLA Ampliada, enriquecida e completamente remodelada
Grande exito do quadro novo A HORA QUE PASSA

TEATRO MARIA VITORIA
Grandioso triunfo da nova opereta popular
HISTORIA DO FADO
ESTUPENDO SUCESSO DE
MARIA DAS NEVES
na ROSA COTOVIA
GRANDE EXITO DA POPULAR CANTADEIRA
MARIA ALICE
e dos cantadores MAURICIO GOMES — CARLOS RIBEIRO — FILIPE PINTO

Pelos teatros

Mario Mendes

Realiza hoje a sua festa, no Teatro Nacional, Mario Mendes, secretario da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro que, no meio teatral, gosa de inumeras simpatias pelas suas qualidades de caracter e inteligencia.. A festa de Mario Mendes vai ser um autentico acontecimento artistico. Representa-se «A hora Imaculada», soberba criação de Amelia Rey Colaço e haverá um serão de arte em que tomam parte todos os artistas da Companhia do Nacional, Auzenda de Oliveira, que cantará a valsa «Premio de Beleza, o violinista Luis Barbosa, Sales Ribeiro e as discipulas da distinta professora madame Britton's.

"Terre Inhumaine"

Logo que termine no Gimnasio a esplendida carreira que ali está fazendo a peça «Kean», a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha estreará a celebre peça de Curel «Terre Inhumaine», traduzida pelos escritores teatrais Pereira Coelho e Matos Sequeira, para estreia nesta Companhia e reaparição naquele teatro da eminente artista Palmira Bastos, que interpretará o primeiro papel feminino, desempenhando Alves da Cunha o protagonista.

Raul de Carvalho

Com a ultima récita da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Manteiro, realiza amanhã a sua festa artistica, no Nacional, o brilhante actor Raul de Carvalho, um dos primeiros galãs do nosso teatro. Representa-se pela ultima vez «Além-mar!», em que Raul de Carvalho tem uma esplendida criação.

Anibal Nazaré

E' amanhã que se realiza no Teatro Variedades a récita do autor da revista «A Grande Parada», Anibal Nazaré, que acaba de afirmar-se um magnifico escritor da especialidade. Além das duas representações da sua peça, tomam partet nos espectaculos os distintos cantadores de fados Antonio Feijão e dr. Torres Marques e o apreciado amador Antonio Sobral Junior, que desempenhará um numero de sua autoria.

Alrás do reposteiro

Armando de Vasconcelos prossegue na organização dos seus trabalhos, no sentido de formar uma nova companhia de opereeta para estrear, no inverno, num dos nossos primeiros teatros.

—Faz amanhã anos a actriz Filomena Casado, que trabalha actualmente na revista «O Senhor da Serra».

—A' empreza Berta de Bivar-Alves da Cunha foi entregue uma farça original dos escritores Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, para ser representada esta época no Gimnasio.

—De regresso do Sanatorio da Guarda, encontra-se em Lisboa, restabelecido, o actor Carlos Baptista, que fez parte do elenco da Companhia Satanela-Amarante.

—A Companhia Stichini-Santos acaba de tomar o Teatro Odéon, do Porto, para uma temporada de revista, estreando-se ali, em meados deste mês, numa peça do genero, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

—Os escritores Felix Bermudes e João Bastos concluiram a sua opereta original, «A Flor do Bairro», que ainda este verão será estreada em Lisboa, em espectaculo inteiro, com musica de Wenceslau Pinto.

—Obteve um grande exito no Teatro da Trindade a bailarina russa Tamara Grandy, que completa agora os numeros de «music-hall», introduzidos na revista «A Cigarra e a Formiga».

—Está dando as suas despedidas no Pavilhão Português, do Parque Mayer, a bailarina Matilde Diaz, para dar lugar á estreia da grande artista Claudia Yonescu.

—Nascimento Fernandes está gravando os seus primeiros discos para a His Master's Voice, com letra original do seu colega Santos Carvalho (Manuel), sob a direcção do maestro Frederico de Freitas.

—Da «troupe» de Variedades que se estreia no Coliseu dos Recreios no proximo sabado faz parte o tenor Eduardo Diniz.

—Poucos dias após a récita do autor de «A Grande Parada», que se realiza amanhã no Teatro Variedades, afectua-se um almoço de homenagem a Anibal Nazaré, que um grupo de amigos lhe oferece, almoço que será presidido pelo emprezario Artur Emauz.

—A Companhia Lucilia-Erico representa hoje e amanhã em Vila Nova de Famalicão e na quinta feira em Povoa de Lanhoso.

—Parte brevemente para a provincia uma «troupe» artistica dirigida pelo actor Teodoro Santos e de que faz parte a bailarina «Divina del Rio».

O sarau do Gimnasio Club

Amanhã á noite, realiza-se no Coliseu dos Recreios, com um programa esplendido que abrange todas as modalidades desportivas, o sarau anual do Gimnasio Club Português, que vai certamente constituir um grandioso e magnifico espectaculo, digno das tradições daquela antiga e considerada agremiação.

Pela primeira vez em Portugal
no CONDES
A voz de DOLORES DEL RIO e ROLAND DREW
os protogonistas da Ramona em
EVANGELINE

A Cidade

PENSÃO MORÃES
Bom tratamento e asseio
Avenida da Liberdade, 141, 1º
T. T. 5287

TEATRO MUSICADO

O fado

é o motivo

da opereta que ontem

se estreou no Maria Vitoria

O Maria Vitoria mantem entre nós a tradição do teatro popular, do teatro que criou os tipos imutaveis do fadista, do fidalgo esturdio, da «flor da rua», do cocheiro de praça, do folgasão das hortas e outras figuras episodicas que se movem em torno do poema que conduz a acção

A «Severa» é, incontestavelmente, a fonte onde têm ido beber inspiração para as suas produções os autores deste genero de teatro, que pode não ser do agrado duma plateia de escol, mas que tem o seu publico fiel, um publico que delira com um bom fadinho cantado a preceito e com uma boa réplica de sabor popular.

«Historia do Fado» é uma opereta da familia da «Mouraria» e do «Bairro Alto», com os mesmos defeitos e as mesmas virtudes, o mesmo recorte popular, o mesmo ambiente, a mesma historia de amor e o mesmo contraste entre gente do povo e marialvas que frequentaram ontem os cafés da Mouraria e frequentam hoje os restaurantes da moda onde se cultiva a chamada «canção nacional».

Houve, desta vez, um certo exagero na repetição constante de fados, exagero propositado de que os autores se serviram para nos auresentar alguns cantadores de nome consagrado.

Embora os apreciadores do fado sejam muitos, a verdade é que a opereta torna-se deste modo demasiadamente longa e a continuidade de acção é prejudicada pelo abuso da «canção nacional».

O entrecho, embora não ofereça novidade digna de registo, tem uma ou outra situação bem achada e tem, sobretudo, duas ou três notas de caracter popular que arrancaram os aplausos unanimes da plateia, provocando chamadas especiais aos autores no decorrer do espectaculo.

O desempenho é aquele que convem para peças deste genero, com uma actriz como Maria das Neves, cuja voz tem a doçura que o fado requer, e actores como Henrique de Albuquerque, num tipo primoroso de velho fidalgo; Augusto Costa, Joaquim Prata e Artur Rodrigues, num trio de tipos populares de excelente composição; Eduardo Matos, com uma apreciavel voz de tenor; Alves da Costa, representando com uma grande correcção e, em papeis femininos de menos importancia, Beatriz Belmar, Luisa Durão, Fernanda de Sousa, Ilda Silva, etc. Maria Alice, Alberto Costa, o velho Mauricio, Filipe Pinto e Carlos Ribeiro, fizeram-se aplaudir em fados que os melhores guitarristas e violas acompanharam primorosamente.

A musica de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela contribuiu em grande parte para o exito da opereta. E os scenarios tambem. Alegres e cheios de côr alguns, outros pintados a caracter e com um grande sabor lisboeta.

Avelino de Sousa e Alvaro Santos, se não escreveram uma peça definitiva, conseguiram, por certo, assegurar-lhe uma longa carreira—e esse devia ter sido o seu principal objectivo.—N. L.

Artur Duarte

Ha alguns dias que se encontra, de passagem em Lisboa o distinto artista cinematografico Artur Duarte, que ha mais de seis anos reside no estrangeiro, onde tem trabalhado com sucesso nos estudios de Paris e Berlim.

Aproveitando a sua estadia entre nós, a Empreza do Cinema Odéon dedica a Artur Duarte o espectaculo de amanhã, fazendo passar no «ecran» os curiosissimos filmes «Scapa Flow» e «Menina endiabrada», ainda não exibidos entre nós, tendo sido algumas scenas deste ultimo filmadas em Portugal.

Os desastres de automovel

O Conselho Superior de Viação solicitou das autoridades locais a apreensão das cartas de condução dos conduores das viaturas automoveis causadoras dos desastres de Amadora, Covilhã, Arraiolos, Freamunde, Loulé, Faro e Moledo do Minho e determinou que as mesmas viaturas não possam circular sem préviamente serem vistoriadas por técnicos do referido Conselho, e sem que os tribunais superiormente resolvam o assunto.

"O pintor sem mãos"

Estreou-se no domingo, no Moinho Vermelho, Joaquim Mendes, o «pintor sem mãos curioso e extraordinario artista fenomeno que foi muito bem recebido pelo publico. Joaquim Mendes, que já trabalhou em Espanha, França, Italia e no Coliseu dos Recreios, pinta, come e escreve sem mãos, com uma incrivel rapidez, surpreendendo verdadeiramente os espectadores.

UM GRANDE HOTEL EM LISBOA

O sr. Alexandre de Almeida tomou hoje posse do Palacio Sabrosa

Lisboa vai enfim, dentro em breve, ter o seu Hotel condigno, Hotel Palace, á altura da sua situação geografica, e da sua posição como pôrto, caes da Europa.

Não deixa de ser para assinalar—num país como o nosso em que as ideias mais legitimas e raciocinadas ficam em régra reduzidas a fantasias—o esfôrço do homem que, conseguindo colaboradores, logra vencer as dificuldades naturais, os escolhos do estilo, e vêr de pé ,num campo legal e juridico, o seu plano, não dizemos o seu sonho.

O nome do sr. Alexandre de Almeida dispensa para este caso adjectivos. Trata-se de uma obra iniciada, e triunfante no seu alicerce mais grave; uma obra nacional, que o Govêrno e o Municipio de Lisboa vão ter em conta.

Na nossa vida de jornalistas, em relação a certos factos, ha momentos em que todos os elogios, sem hiperboles, se justificam, até como reconhecimento.

Não faremos uso desse direito. Assinalamos e damos relêvo a um facto.

* * *

A historia do Grande Hotel Palace é complicada—e simples.

Ha tempos o sr. Alexandre de Almeida pensou em comprar o Palacio Sabrosa. Falharam as negociações. Todos se lembram das famosas declarações dos membros da ilustre familia Sabrosa, atinentes á prova de que não houvera negociações para a compra do Palacio «que em caso algum seria vendido».

Não era assim. A prova está em que ha três meses foi, por escritura, recebido o sinal para a venda do edificio (1.000 contos), tendo os restantes 3.000 de ser pagos até o fim de junho, e assinada a escritura definitiva.

Formou-se a Companhia dos Grandes Hoteis, á frente da qual está o sr. Alexandre de Almeida, entregou-se o dinheiro ontem e ontem foi firmada a escritura.

Hoje, pelas 10 e meia, os srs. Alexandre de Almeida, dr. Delfim de Almeida e Agapito Serra Fernandes tomaram conta do edificio, Palacio Sabrosa, na Rotunda. São três dos dez individuos de conhecida idoneidade financeira e social que ontem assinaram a escritura.

O Palacio estava completamente vasio: azulejos arrancados, arrancada a instalação electrica, cortada a agua, desfeitos, desfeados e anulados os interiores.

* * *

O futuro Hotel, que levará dois anos, o maximo, a construir, será completamente novo, assente sôbre novos alicerces.

Tem 4 frentes: Praça Marquês de Pombal, Avenidas de Duque de Loulé e Fontes Pereira de Melo, e Rua Camilo Castelo Branco. Terá a maior area de um hotel português, e raros lá fóra se lhe assemelharão.

Estão feitos varios planos, havendo apenas a escolher a parte arquitectonica exterior. Em todo o caso nada h: de definitivo.

Os arquitectos serão um francês e outro português.

O capital da Companhia vai de 1[illegible] a 20.000 contos, em grande parte subscrito.

O Palace Hotel de Lisboa, será dos melhores e mais modernos da Europa: uma parte é de grande luxo, com *appartements* principescos, podendo dignamente albergar pessoas reais, com salões privativos, entradas proprias, e comodidades modernissimas.

O Hotel terá 300 quartos e outros tantos de banho, com aposentos de luxo, sala de jantar para 1.000 pessoas, que ocupará toda a fachada nobre da Avenida Fontes Pereira de Melo, mais 4 salas de jantar, salas de conferencias, de festas, de leitura, de reunião e de musica. «Grill-room», «bar», três galerias imponentes, patio interior, entrada monumental pela Avenida Duque de Loulé, uma saída de automoveis pela fachada principal. Todo o moderno sistema usado nas construções mais perfeitas da especialidade: escritorios, quatro elevadores, aquecimento, lavandarias, refrigeração propria, T. S. F., estação telegrafo-postal, estabelecimentos comerciais.

Se a Camara Municipal o consentir, ficará ligado ao Parque Eduardo VII por um tunel privativo.

Esta obra, na qual se ocuparão centenas de operarios portugueses, recorrerá ao estrangeiro no indispensavel, sendo absolutamente natural e legitimo que o govêrno e a Camara dêem as facilidades morais e materiais—capitais aparte—que lá fóra estas emprezas auferem para o bem colectivo.

A construção, possivelmente, será dada a uma empreza construtora, que nada terá que vêr com a Companhia proprietaria, embora, alguns elementos, pelo menos, o sr. Alexandre de Almeida, possivelmente, façam parte dos dois organismos.

* * *

Não somos um país rico, nem os capitais portugueses são tantos, e de tanta boa vontade, que nos leve a supôr desafogo financeiro. Já milagre parece que se tenha conseguido o essencial: local proprio e capitais suficientes.

O actual Palacio Sabrosa só valia pelo seu recheio, que o exterior é trivial. A sua derrocada nem sequer constitui um excesso, visto que grande parte dos terrenos estão desaproveitados.

O sr. Alexandre de Almeida foi hoje muito cumprimentado, embora ele tenha declarado que é cêdo para lhe darem felicitações, que antes deseja que dentro de dois anos possam ser dadas á cidade, visto não tirar ele desta iniciativa senão sobrecarga de trabalho para a satisfação de uma sua velha aspiração de industrial português.

O GALO D'OURO
(ANTIGO ALHAMBRA—PARQUE MAYER)
HOJE—As graciosas e aplaudidas bailarinas
Wanah et Flarisse (do Casino de Paris)
Jantares completos 12$50 Ceias 12$00 | O Cabaret mais animado de Lisboa | JOGOS LICITOS

UM ANIVERSARIO

O Café

do Coliseu

estreia esta noite

um esplendido "jazz-band"

Faz hoje precisamente três anos que no «Diario de Lisboa» davamos a noticia da reabertura do Café do Coliseu, tendo, nessa ocasião, palavras de justo louvor para a sua gerencia, confiada ao sr. Pedro Baptista, que, anteriormente, dera sobejas provas do seu muito merito e profundos conhecimentos do «métier» em outras casas congeneres da capital. E previamos, desde logo, que, sob a gerencia de Pedro Baptista, o Café do Coliseu, esplendida e luxuosa instalação que o espirito rasgado a todas as iniciativas de progresso do ilustre emprezario Ricardo Covões mandou construir, não tardaria a ocupar um lugar de primeira plana entre os grandes cafés de Lisboa. E assim sucedeu.

O que tem sido essa gerencia, sôbre a sua acção notavel, melhor do que nós falam os factos. Porém, coisas ha que o publico tem interêsse em conhecer, Assim, fômos esta manhã ao Café do Coliseu á procura de Pedro Baptista, pessoa amiga de todos os que trabalham nos jornais, para os quais dispensa toda a espécie de atenções, e dispuzemo-nos a ouvi-lo:

— Então, três anos, hoje?

— E' verdade, respondeu-nos, três anos durante os quais julgamos ter feito alguma coisa de interessante e marcado uma posição.

—Com efeito, o seu Café é digno de elogios...

— Não duvide de que do publico que frequenta esta casa tenho recebido o melhor incentivo para prosseguir na obra iniciada, com bastante felicidade, faz hoje precisamente três anos. Mas êsse incentivo do publico é devido—e ninguem pode duvidar—á forma como êle aqui é servido

— O publico é exigente...

— E com sobeja razão. O publico que procura um café ou um restaurante quere ser bem servido, atenciosamente tratado. Primeiro muita limpeza e muito boa apresentação, géneros de superior qualidade, confecção que nada deixe a desejar. Ora, sob êstes três aspectos você sabe qual a norma da casa.

Efectivamente assim é. O jornalista sabe todo o escrupulo que a gerencia do Café do Coliseu põe em bem servir a sua numerosa clientela. Sabe, além disso, que dentro da cosinha está um tal Ramiro Chartel de Matos, que é um dos melhores cosinheiros de Lisboa e quem escreve estas linhas tem-se deliciado com alguns saborosos pitéus saídos de suas mãos. Mas, Pedro Baptista continua:

—Depois, criados solicitos. Nada ha que mais impaciente um cliente do que estar muito tempo sentado a uma mesa sem ser atendido. Ora isso é que eu não consinto. O pessoal de mesa de que disponho é do mais competente, do mais educado. Foi preciso uma selecção, mas pode crer que, de ha dois anos a esta parte, não recebi a minima reclamação de qualquer dos milhares de clientes assiduos ou de ocasião que têm entrado nesta casa.

— Mas a casa está quasi sempre cheia...

— O nosso publico gosta de ser bem servido, mas tambem gosta de boa musica. Assim, logo de inicio, quando os primeiros «Jazz-bands» restringiam as suas audições de musicas modernas aos hoteis de luxo, aos «dancings» e ás festas de alta sociedade, eu metia nesta casa, primeiro do que qualquer outra, uma orquestra Jazz, na qual figuravam alguns bons professores. O exemplo foi seguido. Depois veio a época das grafonolas e fôra o Café do Coliseu e outro estabelecimento congénere que, com grande exito, inauguraram os concêrtos com os melhores discos em aparelhos «Kolser» que então faziam a sua aparição na Peninsula. O exemplo tambem foi desde logo seguido. Agora vou voltar a um modernissimo Jazz-band».

— Ah! Sim?!...

— E' verdade. Hoje mesmo, á noite, começa a tocar nesta casa um quinteto Jazz-band» que é uma auenica maravilha.

— Mas isso custa caro...

— Naturalmente. E', porém, preciso satisfazer o publico, proporcionando-lhe algumas horas de recreio espiritual. E a boa musica é um agradabilissimo passatempo.

— Os preços porém, vão ser aumentados...

— Nem penso sequer nisso. O unico segredo de atrair o publico é servi-lo o melhor possivel, sem o expoliar. Ganha-se pouco, é certo, mas hoje já ninguem pensa em enriquecer dum momento para o outro. Vai-se normalizando tudo, inclusivé a consciencia dos homens. A ganancia deu sempre os piores resultados. Deve-se ganhar, em comércio, apenas o que é licito, o que é honesto, o que corresponde a um juro interessante do capital empregado. Fóra disso não ha comércio que se mantenha.

E já cá fóra iamos matutando na verdade destas palavras. Se todos os comerciantes perfilhassem êste critério talvês não houvesse uma crise que a tantos afige, nem muitos dêles teriam de queixar-se do publico que lhes deixa a casa ás moscas.

E é pela orienação honesta e competente da sua gerencia que o Café do Coliseu está sempre cheio.

"Industria Portuguesa

Foi posto á venda o n.º 28 da excelente revista «Industria Portuguesa», que insere valiosa colaboração da especialidade.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Hora Imaculada»—Serão de Arte.
Trindade—A's 21,45—«A cigarra e a formiga».
Ginnasio—A's 21,30—«Kean».
Apolo—A's 20,45 e ás 22,45—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 21,45—«A bola».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«A grande parada».
Maria Vitoria—A's 20,30 e as 22,30—«Historia do fado».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,30
Politeama—A's 21,30.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e as 20,30
Central Cinema—A's 15,15 e 21,15
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina)—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

POLITEAMA CINEMA
HOJE—A's 21,30
JOHN GILBERT em
A MASCARA DO DIABO
A completar o programa: **Primeiras letras** e **O Santo Homem**, com adaptação de orquestra
Matinées ás terças-feiras, quintas, sabados e domingos

AOS MEDICOS
Alugam-se 2 bons gabinetes em Consultorio já instalado.—Diz-se na Rua Ivens, 17, das 4 em diante.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
D... LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR ALEU SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Pelo Juizo de Direito da 1.ª Vara Civel desta comarca, cartorio do 4.º Oficio, e nos autos de arrecadação de espolio da falecida Vicencia Lucia da Conceição Sousa, moradora que foi na travessa de S. José, 32, 3.º andar, correm éditos de 30 dias, que se começam a contar da segunda publicação dêste anuncio, citando quaisquer crédores incertos da falecida, para apresentarem as suas reclamações.

Lisboa, 26 de Maio de 1930.

O escrivão, **Bento J. de Freitas F. Guimarães**—Verifiquei,—O Juiz de Direito da 1.ª Vara, **A. Rapazote**

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: LISBOA—Rua Augusta, 228, 1.º
Serviço de Contabilidade Geral
AMORTIZAÇÃO DE OBRIGAÇÕES E PAGAMENTO DE JUROOS

Previnem-se os srs. Obrigacionistas da 1.ª Emissão de Obrigações da antiga Companhia do PORTO A' POVOA e a FAMALICÃO, que se procedeu hoje, como estava anunciado, ao sorteio de 56 obrigações da referida Companhia, para efeito de amortização, tendo saído sorteados os seguintes numeros:

43—49—232—255—256—305—378—443—721—927—1042—1202—1239—1271—1278—1297—1344—1547—1622—1636—1805—1831—1924—1932—1953—1960—1984—2029—2386—2489—2664—2750—2774—2867—3006—3040—3050—3055—3179—3253—3282—3311—3518—3540—3559—3626—3741—3827—4187—4245—4776—4830—5131—5236—5447—5541.

O pagamento destas Obrigações, pelo seu valôr nominal, bem como os juros respeitantes ao PRIMEIRO semestre do corrente ano, efectuar-se ha a partir do proximo dia 1 de Julho, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas, e das 13 e 30 ás 16 horas, nos locais abaixo indicados:

Em Lisboa—Na séde da Companhia.
No Porto—Na direcção da Exploração, praça Coronel Pacheco, 60
e nos seguintes Agentes Financeiros:
Gomes & Matos, de Braga.
Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª, sucessores, de Guimarães.
Almeida Guimarães & Alves, sucessores, de Fafe e
Alfredo do Amaral Correia, de Vila do Conde.

Lisboa, 26 de Junho de 1930.

O Presidente do Conselho de Administração, (a) **Ed. Placido.**

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria Adelaide da Rocha Viana Quintela, D. Maria Joana Froes Mousinho de Albuquerque, D. Maria Luisa Ripamonte de Oliveira, D. Maria do O de Alarcão D. Henriquea da Fonseca de Andrade, D. Maria da Piedade Lemos de Mendonça do Amaral, D. Beatriz Lobo de Miranda Trigueiros, D. Maria Alice Moreira de Almeida, D. Maria Francisca de Aaujo Perestrelo de Vasconcelos e D. Maria do Carmo da Costa Lobo de Noronha.

E os srs.:

Dr. Albino Moreira, Segismundo do Carmo da Camara de Saldanha e Luis Filipe Valente.

Casamento

Realizou-se ontem, na capela do Palacio Burnay, ás Laranjeiras, o casamento da sr.ª D. Maria do Pilar Pacheco Burnay, filha da sr.ª D. Josefina Pacheco Burnay e do sr. Jorge Burnay, já falecido, com o sr. Marquês de Liedena tendo servido de madrinha a tia da noiva, sr.ª Viscondessa do Marco, e de padrinho o sr. D. Antonio Pacheco Lerdo de Tejada.

Findo o acto religioso, foi servido, no salão de mesa, um finissimo lanche, partindo os noivos depois para Paris, donde seguem para Deauville, onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas e vallosas prendas.

Pontos de reunia

No São Luis Cine

Continua a interessante pelicula falada e canada «Sôbre os telhados de Paris», a atrair a êste aristocratico «cine» todas as noites uma selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto ontem as sr.as:

Viscondessa de Alverca, D. Laura de Abreu Reis Ferreira e filhas, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Guilhermina da Silva Garcia da Silva Serra, D. Maria Helena Refolos de Maos, D. Carmen Morales de los Rios de Casro, . Lea Cohen Zagury e filhas, D. Raquel Duff Burnay, Madame Pombo, D. Maria Candida Correia Pereira, D. Ana da Camara Anjos Ferreira, D. Elisa Gomes e filha, D. Maria Vecchi Pinto Coelho de Vilhena, D Zita Pombo Pereira Caldas, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Maria Emilia de Azevedo Pinto, Mesdemoiselles Castro, etc.

Viagens

Regressou de Paris, á sua casa no Porto, com sua mãe e irmã, o sr. Barão de Pombeiro.

—Partiram para as suas propriedades em Alferrarede, os srs. Condes de Calhariz.

—De Paris, onde se demorou dois meses, regressou ao Porto o escritor sr Luis de Sá Cardoso.

—Partiu hoje, no «rapido», para o Poro, a sr.ª D. Irene Graça França, esposa do sr. François França, «regisseur» do Coliseu dos Recreios.

Doentes

Tem sentido algumas melhoras dos seus padecimentos, o sr. Duque de Palmela.

—Encontra-se já em sua casa em Cascais, em franca convalescença da operação que lhe foi feita no hospital de S. José, pelo sr. dr. Fernando Pinto Coelho, a sr.ª D. Carolina de Vasconcelos e Sá, irmã do nosso presado colega de redacção sr. Carlos de Vasconcelos e Sá.

—Com muito prazer registamos, que a sr.ª D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, esposa do sr. Jayme de Vasconcelos Thompson, tem sentido, nêstes ultimos tempos, alguns alivios, com o tratamento Asuero, feito pelo sr. dr. Pereira Guerra.

—Na Casa de Saude Militar da Estrela, foram operadas, com feliz exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, as senhoras D. Carmen Cavanelos e D. Julia Primavera Emauz.

Dr.ª Laurinda Alambre
Doenças do Utero e anexos — Partos —Clinica geral de senhoras.
Rua Garrett, 74, 1.º—Tet. C. 2186
Das 13 ás 16 h.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
Paquete GUINE
sairá no proximo dia 2, recebendo carga e passageiros para: **S. Tomé, Luanda, Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela.**
Paquete MOUZINHO
sairá no dia 12 de julho, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique** e em baldeação para: **Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.**
Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:
LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (á Rua da Alfandega) Telefones: C. 4213 e 4218 } PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342 }
Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nCaes, o mais cedo possivel, até á ante-vespera da sahida.

Major de infantaria João Carlos Teles de Azevedo Franco

Director das Cadeias Civis Centrais de Lisboa

FALECEU

Maria Enriqueta da Mata de Azevedo Franco e seus filhos Rogerio e Maria Elena e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido levar o seu sempre saudoso marido, pai, irmão, genro, tio e cunhado, devendo o seu funeral realizar-se amanhã ás 15 horas, saindo o prestito funebre do largo de S. Martinho n.º 1-A (Limoeiro) para o cemiterio oriental.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões

Editos de 30 dias

A contar da data do presente anuncio, correm éditos de 30 dias, para se habilitarem, junto da Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de José Batista dos Santos, escriturario principal da estação de Alcantara T., Divisão de Exploração, contribuinte n.º 1656, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Re gulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimento de sua viuva Adozinda dos Anjos Correia dos Santos.

Findo êste praso, será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 4 de junho de 1930.

O Chefe de Serviço da Contabilidade Central, **M. Barqueira.**

Major de infantaria João Carlos Teles de Azevedo Franco

Director das Cadeias Civis Centrais de Lisboa

FALECEU

Os funcionarios das Cadeias Civis Centrais de Lisboa cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sempre saudoso director, devendo o seu funeral realizar-se amanhã ás 15 horas, saindo o prestito funebre do largo de S. Martinho n.º 1-A (Limoeiro) para o cemiterio oriental.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias, para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Paulo Emilio Lauret, chefe de repartição dos Serviços Técnicos, Divisão de Exploração, contribuinte n.º 2438, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Maria Albertina Saturnino Lauret, Maria Amelia, Maria Ana e Paulo, viuva, filhas solteiras e filho menor.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 3 de junho de 1930.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central, **M. Barqueira.**

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mutuos—Fundada em 1840

Assembléa Geral Extraordinaria

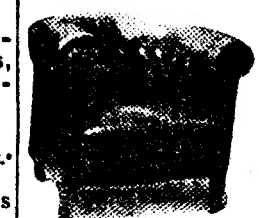
Convoco a Assembléa Geral a reunir em sessão extraordinaria no proximo dia 7 de Julho de 1930 pelas 21 horas sendo ordem dos trabalhos:

Parecer da Comissão eleita em sessã da Assembléa Geral de 7 de Dezembro de 1929, a fim de se pronunciar sôbre a conveniencia e oportunidade da alteração dos Estatutos.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembléa Geral em 6 de Junho de 1930

O Presidente da Mesa
a) *João Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira*

Termas de Melgaço
CORPO CLINICO
Prof. Dr. Mark Athias
Dr. Silverio Ferreira Gomes da Costa
Assistente da Faculdade de Medicina
FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloroanemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurastenicos, histericos, etc.
Balneario com todo o conforto



MAPLES
forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.
(Decorações) no Fabricante
Lopes Falcão
25-A——Rua Luz Soriano——27, 1.º (Ao Calhariz)—LISBOA—Telefone N. 1377

Pelo Juizo de Direito da 4.ª Vara civel da comarca de Lisboa e pelo cartorio do escrivão da 4.ª secção, corre um processo de acção especial pelo qual Carolina da Conceição Furtado, viuva, proprietaria, moradora na rua de Santa Marta, 132, 2.º, esq., pretende que seu filho Constantino Jorge Furtado, residente que foi em Belem, Estado do Pará, Republica dos Estados Unidos do Brasil, e cujo ultimo domicilio em Lisboa foi naquela morada, seja considerado como morto, e, justificada a sua ausencia por mais de 20 anos, julgada a auctora como unica e universal herdeira do referido seu filho entregando-se-lhe sem necessidade de caução os bens que lhe pertencem; e por isso, correm éditos de trinta dias citando todos os interessados inceros, e éditos de seis meses (ambos a contar da segunda publicação dêste anuncio) citando o referido Constantino Jorge Furado para no praso de vinte dias, findo o dos éditos respectivos, contestarem, querendo, o pedido, nos termos e para os efeitos legais.—Lisboa, 18 de junho de 1930.—O Escrivão, **Manuel Barreiros Goulão.**—Verifiquei, O Juiz de Direito da 4.ª Vara civel, **Carneiro de Almeida.**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—**Estatutos de 30 de Novembro de 1894**

Material e tracção

SERVIÇO D'ARMAZENS.—Fornecimento de 5:000 kilog. de estanho em lingotes de 1.ª qualidade

No dia 12 de Julho p. f., pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento do 5:000 kilog. de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Repartição dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14,30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 26 de Junho de 1930.

O Director Geral da Companhia, **Ferreira de Mesquita.**

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

"ARTI"
famosas tintas para tingir em casa

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

O tunel sob a Mancha

LONDRES, 1

A Camara dos Comuns aprovou a noite passada por 179 votos contra 172 a deliberação governamental contraria á construção do tunel sob a Mancha, sendo esta votação o resultado do voto livre concedido aos parlamentares trabalhistas.

Durante o debate que precedeu á votação, foram expressas opiniões a favor e contra o projecto por parlamentares de todos os partidos mas o Primeiro Ministro, examinando os argumentos apresentados disse que a sua opinião, com que os leaders dos outros dois partidos concordaram era que o tunel deve ser considerado desnecessario.

No Parlamento francês

PARIS, 1

Depois duma longa sessão que teve lugar á noite no Parlamento e ni Senado, foi aprovado o colectivo de Junho compreendendo os creditos suplementares do orçamento da Camara, sendo os votos favoraveis 465 contra 123, no Parlamento e no Senado 265 contra 17. No decurso da sessão Tardieu obteve um voto de confiança, aprovado por 324 votos contra 265, contra o artigo que diz respeito ás pensões ás vitimas da guerra, o que pode trazer ao orçamento uma despeza suplementar de 155 milhões.

O projecto Briand

HAIA, 1

Numa entrevista concedida ao enviado de «Matin», Treub, celebre economista e homem de estado neerlandez declarou que a perigosa crise mundial justificava por si só i projecto Briand.

O govêrno holandês exporá em breve os seus pontos de vista sobre a Federação Europeia, que concluirá a favor da sua participação na conferencia.

Quer ceiar bem?
Vá á Peninha
9, Rua Pascoal de Melo, 9-A

MONTEPIO-GERAL
Associação de Socorros Mutuos fundada em 1840
ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA
Sessão prorrogada

Para continuação dos trabalhos da sessão de 23 do corrente, convoco a Assembléa Geral extraordinaria para 2 de Julho p. f. ás 21 horas.

Sala das Sessões da Assembléa Geral em 27 de Junho de 1930.

O PRESIDENTE DA MESA
a) João Ferreira Craveiro Lopes de Oliveira.

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo Telef. T. 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Castos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1/2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3.
Dr. Oliveira Luzes—Diathermia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

UM ARTIGO DE DIETRICH

Um pintor português

que merece os louvores

da critica estrangeira

Da importante revista alemã «Der Kreis» transcrevemos parte duma crítica de arte ácêrca do genial Picasso e do nosso compatriota Mario Eloy, paralelo que nos honra e merece ser meditado, porque o pintor português, que se revelou em França e na Alemanha, corre o risco de se inutilizar, se não surgir o auxilio do Estado ou de inteligente Mecênas que o repônha nos centros de arte onde pode concluir os seus estudos.

E transcrevendo as palavras justas de Dietrich, o grande crítico de «Der Kreis», não podemos deixar de lembrar o retrato do bailarino Francis, pintado por Mario Eloy, que mereceu o lugar de honra do ultimo Salão dos Independentes.

Diz a certa altura o artigo de Dietrich:

«Ao mesmo tempo que Picasso expunha os seus desenhos áqueles que se interessam pela arte, no Lutzufer, em Berlim, aparecia numa pequena galeria da Motzstrasse, um nome novo— o dum português. Era-se involuntariamente perturbado pelo expressionismo objectivo das obras que aí se viam. O pintor — Mario Eloy — natural de Lisboa, vivera em Paris, entre os mais modernistas, os mais objectivos. Com respeito ao colorido, tinha o calôr dum Domenico Theeocopuli; ttinha a seveeridade da forma de Cezanne. Os outros modernistas de ha muito viam Cezanne de um outro modo, ainda Mario Eloy lançava chapadas de côr, tempestuosamente — para a frente. Homem Cristo, que o descobrira em Paris, exprimiu-se uma vez, ácêrca dele, do modo seguinte: «Mario Eloy tem a sensibilidade viril, a intransigencia e a crueldade das gerações ascendentes...»

Tinha-se a principio o sentimento duma fôrça apenas dominada. Surgia a cabeça do tigre, prestes a saltar... Esquecia-se insensivelmente quando se saía para o ar livre, aquilo que dera motivo ás pinturas; havia retalhos, nús, casas... mas ficava apenas, ante os nossos olhos, a côr, com qualquer coisa de incisivo e de crú.

Sôbre as mesas estavam cadernos de esboços que se haviam folheado, e desenhos isolados, constituidos apenas de estudos, que faziam sair do desenho — a pintura. Contudo em folhas isoladas, ocasionalmente, não ressaltava ainda a exaltação das linhas?

Sim, mas tambem a exaltação dos planos e dos tracejados lineares.

Ao mesmo tempo tudo se opunha áquele novo positivismo. Havia acima de tudo a preocupação dum romantismo sério que se retem, tomando gôsto pela substancia explosiva, mas conservando-se na Profundidade, por vezes explodindo, mas sem perder nunca aquela Segurança formal da composição que nos dá a conhecer que ali, domina uma vontade consciente, contrastando em absoluto com o sentimento inconsciente de Picasso.

Mas apesar disso nós encontramos um parentesco que nos surpreende, abstracção feita das diferenças de direcção, concernente apenas, á maneira de desenhar e de colorir.

O resultado deste conhecimento, é que uma unica pessoa existe, que se pode nomear a par de Picasso.

Sente-se o pintor de «sensibilidade viril», que avança num movimento explosivo, pondo de parte tudo o que pode *desviar*, perseguindo *simplesmente* uma linha; sente-se que ha aqui uma visão da vida, uma forma de sentir, perfeitamente diferente da de Picasso.

Mas, subitamente, nota-se que em ultima analise, esta vontade consciente é tambem uma questão de sentimentos, apenas mais explosivos na sua sensibilidade e variabilidade, repercutindo todas as influencias mais poderosas ressentidas pelo pintor, que se assemelha, pela fôrça, pela violencia e a palheta, a um mestre dos ultimos tempos da Renascença».

Valôres Selados
vendem-se na
Papelaria Viuva Marques
RUA DO OURO, 36
Lêr ámanhã o

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e ginastica medica.

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

FABRICAMOS
Azulejos brancos e decorados—Louças—Produtos refractarios — Grés — Louças sanitarias — Tijolos — Manilhas de grés — Telhas
Ladrilhos de cimento
Olaria — Mosaicos ceramicos
COMP.IA DAS FABRICAS
CERAMICA LUSITANIA
LISBOA — FABRICAS E SÉDE — R. ARCO DO CEGO, 88 — TELEF. 547 E 2626, N.TE
COIMBRA — FABRICAS — ESTAÇAO VELHA — TELEFONE 816
FABRICAS EM LISBOA — ARRAIOLOS E COIMBRA
AS MAIORES FABRICAS DE CERAMICA DE CONSTRUÇAO

Dr. Arbués Moreira
Director do Hospital-Sanatorio da Ajuda
Clinica geral e Doenças dos pulmões
Consulta ás 2.as, 4.as e 6.as ás 17 h.
Avenida da Liberdade, 85

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

A evacuação na Renania

MOGUNCIA, 1

O sr. Tirard, alto comissario inter-aliado nos países renanos, ao abandonar esta cidade, declarou que a evacuação demonstra uma boa vontade e que a opinião alemã deve compreender que não se trata duma retirada nem duma capitulação, mas sim dum acto de confiança na lealdade alemã.

O sr. Briand felicitou Tirard, Alto Comissario, pela sciencia e tacto com que desempenhou a sua missão, pondo em foco que Tirard tinha mostrado durante onze anos ás populações da Renania, que a França é tão firme na defesa do direito como é fiel ao desejo de criar uma atmosfera de cooperação pratica e de inteligencia moral, indispensavel para a conservação da paz.

BERLIM, 1

Em toda a Alemanha se realizaram ontem festejos comemorativos da terminação da ocupação aliada da Renania.

No Reichstag realizou-se uma sessão especial comemorando a «libertação».

Na Russia dos "soviets"

RIGA, 1

O julgamento que se estava realizando em Voronezh, na Russia, de 34 «cruzados brancos», terminou por 4 condenações á morte e os restantes a longos tempos de prisão.

Os cruzados brancos constituem uma seita, que profetisa o advento de S. Miguel (?) como o salvamento da Russia dos anti-cristos.

A revolta na Bolivia

LONDRES, 1

A Legação da Bolivia informa que ha calma em todo o país, tendo sido restabelecido o sossêgo, devido á vitoria do movimento militar contra o govêrno. Confirma-se a noticia de estar constituido um govêrno militar provisorio, tendo como presidente o general Carlos Blanco Galiado.

Milhares de Formosas Crianças

em todas as partes do mundo crescem felizes e robustas, ao abrigo das doenças. Sao os inumeraveis «Bébés Nestlé» que devem a saúde ás excelentes papinhas de

FARINHA LACTEA
NESTLÉ

Alimento preparado especialmente para crianças.

Pedir amostras gratis á Casa Nestlé R. Ivens 11—13, Lisboa.

ODEON HOJE ás 21 horas
O grande filme policial
Os ladrões de joias
A deliciosa comedia
LON CHANEY

ULTIMAS NOTICIAS

SÓ NÃO TOMA «DULCE» quem não tem bom gosto. O café preferido pela Embaixada do Brasil.
A venda na
"A PAULISTANA"
Largo de S. Domingos, 12—Telefone 1. 3887—LISBOA.

DA VIDA QUE PASSA

MORREU HOJE

o major Azevedo Franco

director das Cadeias Civis

Faleceu hoje, ás 8 horas, na sua residencia, no largo de S. Martinho n.º 1, ao Limoeiro, o sr. major Azevedo Franco, director das Cadeias Civis e um dos mais distintos oficiais da sua arma.

Tendo concluido o curso da Escola do Exercito em outubro de 1906, foi promovido a alferes em 22 de novembro de 1907, a tenente em 1 de dezembro de 1911, a capitão em 22 de setembro de 1916, e a major em 31 de março de 1928.

Tomou parte nas campanhas do Sul de Angola e de Moçambique, de 1914 e 1918, e, depois de haver desempenhado sucessivamente, em 1927, os cargos de 2.º comandante da Policia de Lisboa e comandante da do Porto, exercia desde agosto de 1928, com notavel criterio, o lugar de director das Cadeias Civis, nessa função se afirmando, como se afirmára em todas as anteriormente exercidas, um organizador e um disciplinador de muito rara valia.

Possuia, além das medalhas das duas campanhas de Africa a que aludimos, a da Vitoria, a de bons serviços em campanha, a de comportamento exemplar e a de Merito da Cruz Vermelha.

Era ainda condecorado com as cruzes de Cristo e de Aviz.

O ilustre oficial cuja saude muito se abalou durante as campanhas de Africa, enfermara mais gravemente ha cêrca de cinco meses.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Henriqueta d'Azevedo Franco, e dois filhos Rogerio e Helena de Azevedo Franco.

Era cunhado do sr. tenente Carlos Augusto Marques da Silva, em serviço no Regimento de Telegrafistas, e tio do sr. Armando Negrão, 1.º oficial da Contabilidade Publica.

O funeral realiza-se amanhã, saindo ás 15 horas do largo de S. Martinho, n.º 1, para o Talhão dos Combatentes no cemiterio oriental.

O «Diario de Lisboa» apresenta os seus cumprimentos de pesame a toda a familia enlutada.

Francisco Stromp

morreu esta tarde

Foi esta tarde colhido pelo «rápido» de Madrid, perto do apeadeiro de Sete-Rios, tendo morte instantanea, o conhecido desportista Francisco Stromp, que era muito estimado em Lisboa, tendo sido um dos nossos melhores jogadores de «foot-ball».

O corpo do desditoso rapaz—que era empregado do Banco Nacional Ultramarino — recolheu á Morgue.

Uma festa republicana

O Centro Escolar Republicano dr. Antonio José de Almeida leva a efeito no proximo domingo, pelas 15 horas, uma sessão solene comemorativa do 24.º aniversario da sua fundação.

Foram dirigidos convites a varias individualidades e colectividades republicanas.

Casa das Carteiras
na rua da Prata, 100
venda malinhas, carteiras, pastas e todos os seus artigos com grandes abatimentos, devido ás obras que vae fazer para amoliação das suas instalações
100, Rua da Prata, 100

SPUD CIGARRO MENTOLADO
FUME E APRECIARÁ

A CONTAS COM A JUSTIÇA

Começa amanhã na Boa-Hora o julgamento duma perigosa quadrilha de falsificadores

Em fins de 1927, a Policia descobriu em Lisboa uma perigosa quadrilha de falsificadores, formada por espanhois e portugueses que se tinham ligado para a pratica de varios negocios escuros, entre os quais avultava o da fabricação de notas falsas.

Esses individuos, entre os quais havia comerciantes de passado duvidoso, impressores, gravadores e alguns evadidos das cadeias de Portugal e da Galiza, começaram por instalar uma oficina na rua Latino Coelho, onde iniciaram o fabrico de cedulas falsas.

Como o negocio fosse rendoso, a organização prosperou e a breve trecho a quadrilha abriu uma sucursal na rua Maria da Fonte, onde se trabalhava de dia e de noite. As notas fabricadas eram vendidas por metade do seu valor a varios comerciantes da provincia, que se encarregavam de as passar entre os seus fregueses.

A certa altura, um dos associados resolveu vender a fabrica da rua Latino Coelho por 75 contos a dois espanhois, os quais por sua vez contrataram dois vigaristas para colocação da mercadoria na provincia. Esses é que acharam o negocio arriscado, resolvendo denunciar os mandatarios ao Banco de Portugal, não se sabe se com a intenção de sacudir a agua do capote ou de fazerem jus a uma gratificação.

Comunicado o caso á policia, esta conseguiu, depois de aturadas diligencias, prender os falsificadores, sendo-lhes apreendidas notas falsas de 10$00 no valor de cem contos.

Dentre os arguidos, alguns são acusados de terem tambem falsificado, no primeiro trimestre de 1928, bilhetes do Tesouro na importancia de 80 contos, imitando as assinaturas de varios funcionarios do ministerio das Finanças. Outro passava por sua conta e risco cartões de identidade, de que se servia para praticar varias falcatruas.

Um deles, Manuel dos Santos General, fugiu da cadeia de Fafe, tendo para isso subjugado o carcereiro. No Porto, praticou um furto de 60 contos, tendo agredido com um tiro na cabeça o agente que o prendeu.

Outro, Antonio Manuel dos Santos, é um evadido da cadeia da Corunha, onde estava condenado á morte por ter assassinado a tiros de pistola três agentes da autoridade e outro individuo á facada. Outro, de nome Hemiterio Garcia Navarrete, praticou em Vila Real de Santo Antonio um furto de 60 contos. Preso em Lisboa, conseguiu fugir ao agente quando este o levava sob prisão.

O julgamento destes individuos começa amanhã na Boa Hora. Os reus são 9 e as testemunhas 180.

Material de T. S. F.

Informa-nos a casa Dias de Carvalho, L.da, de que ha muito tempo vende a prestações todo o material de T. S. F

Corrêa Leite, Santos & C.ª (em liquidação)

Em resposta á declaração que ontem publicámos dos membros das Comissões Liquidataria e Fiscalizadora da Casa Corrêa Leite, Santos & C.ª, recebemos uma carta do sr. Amadeu Infante de la Cerda, da qual publicamos os seguintes periodos:

1.º — Os titulos do sr. Edgar Fontes, como os da Sociedade de Beneficencia Brasileira, não fôram dados pura e simplesmente *á guarda* daquela casa bancaria, mas sim a ela *emprestados para o seu dossier*, por contratos, não sei se verbais se escritos,—porque não foi comigo que trataram, nem aquele nem esta, como expressa e claramente declararam os srs. Edgar Fontes e José da Silva Teixeira, pessoas que eu não conhecia, nem de vista sequer, enquanto daquela firma fiz parte.

Nesses contratos de emprestimo se estipularam as compensações a dar pela casa Corrêa Leite, Santos & C.ª áqueles possuidores dos titulos, e que no dizer dos proprios fôram para o sr. Edgar Fontes todos os serviços — administração dos titulos existentes, requisição de novos titulos, recebimento de coupons, etc., todos os serviços ,enfim, prestados pela casa, sem nenhum encargo nem despesa para ele e para a Sociedade de Beneficencia Brasileira, as mesmas condições e mais 3.000 escudos por ano.

2.º — Aqueles titulos, que, *por emprestimo* no *dossier* da casa Corrêa Leite, Santos & C.ª figuravam, estiveram sempre livres, não deixando nunca de haver saldo positivo nas contas com o Banco Inglês em que estavam, enquanto êu fui socio dela, conforme em seus depoimentos afirmaram duas testemunhas de especial autoridade — os srs. João de Barros Junior, membro da Comissão Liquidataria até ha um mês, e Francisco Pinto Coelho, ajudante do guarda-livros, que com aquela Comissão trabalhou até ha tambem pouco tempo, —e só começaram a estar responsaveis em abril de 1929, até serem vendidos em agosto do mesmo ano, — tendo eu deixado de ser socio em 30 de junho de 1928!

Por consequencia, — não tendo os titulos sido dados *á guarda*, mas *emprestados para o dossier* da casa Corrêa Leite, Santos & C.ª; não tendo sido caucionados senão em abril de 1929 e vendidos em agosto do mesmo ano, e tendo eu deixado de ser socio daquela firma em 30 de junho de 1928, repondo a minha quota parte nos prejuizos existentes áquela data, que absorviam e excediam a minha quota na sociedade, nenhuma especie de responsabilidade me cabe, nem me pode ser atribuida, — nem no penhor, nem na venda de quaisquer titulos, nem em quaisquer fraudes atribuidas á casa Corrêa Leite, Santos & C.ª, fraudes que eu muito lamento as Comissões para *liquidar* e *fiscalizar* não tenham participado ás *justiças ordinarias*, que são, podem eles crê-lo ,mais que competentes para nos julgarem... a todos!

Isto é muito pequeno e as justiças ordinarias — como aliás as extraordinarias a *todos* nos conhecem muito bem!...

E se estas duas Comissões, em vez de declarações, participações, etc., etc., uma *liquidasse* e a outra *fiscalizasse* a liquidação da casa Corrêa Leite, Santos & C.ª, que foi para o que em Assembleia de Crédores fôram eleitas?...

O FIM DO ANO ESCOLAR

COMEÇARAM

com grande concorrencia

os exames nos liceus de Lisboa

Oficialmente começaram hoje os exames nos liceus. Farta concorrencia. Pautas afixadas, com os alunos efectivos e suplentes ás provas escritas. Os rapazes parecem alegres. Conversam, misturam-se com os explicadores ou sorriem para os pais, confiados na sorte. Isto explica-se. Ainda não lhes chegou a vez.

Os que fazem a prova escrita estão nas aulas, á volta com o ponto, cheio de dificuldades ou de sciencia, vigiados pelo professor, que passeia na sala, fingindo-se distraido, mas sempre á procura da «cábula» escrita no punho ou escondida nos livros. O estudante tem a sua psicologia especial. Até ao 8.º ano, estuda pouco, depois mais no 4.º e 5.º, chegando ao 6.º capacita-se da sua obrigação, e trabalha com vontade. Mas todos eles vão para os exames, como se vai assistir a lotarias da Misericordia, com um bilhete na algibeira. O mesmo numero pode sair branco ou apanhar a taluda. Questão de sorte! Os professores queixam-se que os alunos estudam pouco; os alunos que os professores são exigentes. De que lado está a verdade? Naturalmente, como sempre, nos dois lados. Nem os professores são tão benevolos como deviam ser, nem os alunos estudam o minimo do maximo que lhes compete. Mas começaram hoje os exames! Três dias, três longos dias para as provas escritas do 5.º ano.

No primeiro: português, latim e sciencias; no segundo: inglês, historia e matematica; no terceiro: fisica, francês e desenho.

No Liceu Gil Vicente já funciona um juri de provas orais, da setima classe. Felizmente que os professores do ano é que examinam os rapazes. Já sabem o que eles valem, e o que êles sabem; não vão avaliar do seu aproveitamento num escasso quarto de hora, cheio de nervosismo e precipitação. No Liceu de Camões as provas não principiaram hoje, reuniu o conselho escolar para deliberar sôbre o plano geral dos exames. No Passos Manuel começaram as partes escritas, e no do Carmo, das raparigas, as alunas andam contentissimas, como se isto de exames não fôsse com elas, mas como as senhoras professoras, que não são tão más como as pintam.

Amadores de Musica

No concerto de musica escandinava que no proximo dia 7 a Academia de Amadores de Musica realiza com a colaboração de alguns dos nossos melhores artistas, tomará parte o sr. Mateus Moacho, que cantará algumas romanças dos melhores compositores noruegueses.

As professoras D. Maria da Luz Antunes e D. Maria José Borges tocarão no violino e no piano a bela sonata n.º 13 de Grieg, e o sr. dr. Vieira de Almeida fará uma conferencia sobre artes escandinavas.

Baritono Armando Baptista

Está concluindo o seu repertorio lirico e regional o distinto cantor Armando Baptista, uma das mais belas vozes da nossa terra, que tanto se tem evidenciado nos seus inumeros concertos e que fará em breve uma digressão pelas nossas termas e praias, para a qual fechou já alguns contratos.

Desastre na caça

José Felisberto, de 32 anos, jornaleiro, de Monte Novo (Beja), andava a caçar, quando a espingarda se lhe disparou, ferindo-o gravemente na cara. Recolheu ao hospital de S. José.

Colhido pelo comboio

Adelino Pereira, de 42 anos, descarregador, foi colhido por um comboio na estação de Cabrela, ficando bastante contuso. Recolheu ao hospital de S. José.

Festas de caridade

O sr. dr. Paradela de Oliveira informa-nos que não foi convidado nem autorizou a inclusão do seu nome no programa das festas que ontem se realizaram no Parque Fontalva.